

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A AUTONOMIA NA GESTÃO DO PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL<sup>1</sup>

*Distance learning: independence on managing one's own intellectual development*

Joel Haroldo Baade<sup>2</sup>  
Adelcio Machado dos Santos<sup>3</sup>

**Resumo:** A autonomia de estudo consiste basicamente no potencial do educando de refletir sobre o seu aprendizado, assumindo, por si mesmo, a responsabilidade pelo seu desenvolvimento. É função dos educadores atuar junto ao aluno, auxiliando-o na responsabilidade, orientando-o e acompanhando-o no desenvolvimento dos seus estudos, no sentido da aquisição de estratégias de aprendizagem. Para desenvolver essa autonomia é necessário que o educador, por meio da relação pedagógica, exerça a atividade primordial de provocar a atividade do aluno. É importante partir das representações dos alunos, não restringir a didática das aulas à metodologia expositiva e mobilizar os mesmos para o conhecimento, objetivando o vínculo significativo entre o sujeito e o objeto. A questão do desenvolvimento da autonomia de estudo se aplica tanto ao ensino a distância como ao ensino normal, pois para propiciar uma formação integral ao ser humano, é essencial que a educação promova meios que não se restrinjam ao desenvolvimento da capacidade de memorização, mas também ensinem o indivíduo a conviver com os demais, a perceber interdependência e a exercer o pensamento de forma autônoma. Assim, por intermédio do incentivo da autonomia de estudo é possível formar verdadeiros cidadãos autônomos, capazes de lutar por seus objetivos e pela transformação das condições sociais, lutando pelo respeito aos seus e pelos direitos dos demais.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Autonomia. Desenvolvimento intelectual.

**Abstract:** The independence on learning basically consists of student reflecting about their potential on learning, taking for himself the responsibility for its development. It is the educators' task to work together with these students, assisting them in this responsibility, guiding them and watching them in the development of their studies towards the acquisition of learning strategies. For the development of this independence, it's necessary that the educator, through pedagogical relationship, can make student feel like acting. It is important that knowledge starts being built from students' representations, not restricted to expository lectures methodology. Mobilizing students for knowledge, targeting the significant link between subject and object is a very important task educators have. The issue of autonomy development study applies both to distance learning and normal learning, since it is essential that

---

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao Grupo de Pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade, que possui financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC).

<sup>2</sup> Doutor. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Caçador, SC, Brasil. E-mail: [baadejoel@gmail.com](mailto:baadejoel@gmail.com).

<sup>3</sup> Pós-Doutor pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Gestão Educacional, em Psicopedagogia; e em Supervisão, Orientação e Administração Escolar. Docente e Pesquisador da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). Endereço: Rua Prof. Egidio Ferreira, nº 271, Apto. 303 – 88090-500 Florianópolis (SC) Brasil. E-mail: [adelciomachado@gmail.com](mailto:adelciomachado@gmail.com).

---

education promotes ways that are not limited to the development of memorizing capacity, but also teaching a person to get along with others, to realize interdependence and exercise thinking autonomously. Thus, through the encouragement of independent study, we can form true autonomous citizens, able to fight for their goals and for the transformation of social conditions, fighting for respect, for their rights and for others' rights.

**Keywords:** Distance Learning, Independence, Intellectual Development.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem-se assistido a profundas mudanças, que se estendem sobre os diferentes segmentos da sociedade, tanto no campo sócio-econômico e político, como no campo da cultura, da ciência e da tecnologia.

A globalização econômica, juntamente com o surgimento das tecnologias de informação e comunicação, dando origem à era da informação, são os principais responsáveis pelo desencadeamento dessas transformações no âmbito mundial.

Como não poderia ser diferente, essas mudanças também atingem a estrutura escolar, uma vez que esta se constitui como uma instituição social, criada com o objetivo de educar o homem e adequá-lo à cultura vigente na sociedade.

A educação pretende preparar o homem para o convívio no meio social, sendo que, ao mesmo tempo em que influencia a sociedade, também se deixa por ela influenciar, acabando por ser modificada à medida em que a sociedade se modifica.

Na atualidade, para que o homem possa se adaptar e saber conviver em uma sociedade complexa, caracterizada por profundas desigualdades sociais e por uma política capitalista e individualista é necessário implementar um ensino voltado para o desenvolvimento da autonomia.

Esse processo deve ter início com o incentivo da autonomia de estudo, por meio do planejamento e organização de situações de aprendizagem que apontem os caminhos, para que os alunos possam em ir busca do conhecimento.

A autonomia de estudos avulta no âmbito da educação a distância, onde é essencial para o êxito do aprendizado. Esta modalidade de ensino retrata as mudanças no âmbito social que se estendem sobre a educação.

Essa forma de ensino foi possibilitada através do desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação. Entretanto, também no ensino normal é importante o desenvolvimento de atividades que conduzam os alunos, de forma autônoma, em busca do conhecimento e da formação que desejam.

---

## 2 MOBILIZAÇÃO PARA O CONHECIMENTO

Um bom plano de aula deverá ser capaz de mobilizar os alunos para o conhecimento, não se restringindo somente àquela tradicional metodologia expositiva. De acordo com Vasconcellos (2002), embora as pesquisas pedagógicas demonstrem cientificamente, por meio de amostragens de coleta estatística de dados, que o método expositivo é ineficiente, ele ainda continua sendo a forma mais presente no ensino.

Os problemas básicos da metodologia expositiva residem no fato de que essa metodologia não leva em consideração uma série de fatores que as ciências pedagógicas contemporâneas revelam, tais como: o aluno é um ser concreto e não o ideal dos manuais pedagógicos; há necessidade de motivação para a aprendizagem; o conhecimento se dá na relação sujeito-objeto-realidade, com a mediação do professor e não pela simples transmissão; o conhecimento se compartilha pela ação do educando sobre o objeto de estudo e não pela ação do professor; o trabalho em sala de aula possui uma dimensão coletiva.

Todos esses aspectos estão ligados ao incentivo da autonomia de estudo (VASCONCELLOS, 2002).

O método expositivo certamente não conduz ao desenvolvimento da autonomia de estudo e dificilmente propicia, às novas gerações, uma compreensão científica, filosófica e estética da realidade em que vivem.

Nesse sentido, Vasconcellos (2002) propõe o desenvolvimento de uma metodologia dialética que motive o conhecimento e, conseqüentemente, propicie o desenvolvimento da autonomia de estudo.

A mobilização se apresenta, na dimensão propriamente pedagógica, relacionada ao interesse do sujeito em conhecer. De forma geral, na situação pedagógica esse interesse necessita ser provocado. A mobilização pretende possibilitar o vínculo significativo inicial entre o sujeito e o objeto.

Destarte, a missão do educador é tornar o objeto em questão, objeto do conhecimento para aquele sujeito, afirma Vasconcellos. É preciso dar uma significação inicial para que o educando (sujeito) leve em conta o objeto como um desafio a ser enfrentado através do exercício da autonomia de estudo.

No entendimento de Perrenoud (2000), ensinar é reforçar a decisão de aprender e estimular o desejo de saber. Do desejo de saber à decisão de aprender, o

---

caminho é tortuoso. Mesmo os alunos mais convencidos da vantagem que teriam em saber matemática, ou geografia, por exemplo, podem “desabar” diante do trabalho requerido para pôr esse projeto em andamento.

Na perspectiva atual, com base no ideal de autonomia de estudo, a educação deve buscar se orientar pelos seguintes pressupostos: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Aprender a conhecer significa o prazer em compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento. Aprender a fazer compreende a competência pessoal que torna a pessoa apta a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, não sendo restrito à pura qualificação profissional, ou seja, são as qualidades humanas que se manifestam nas relações interpessoais mantidas no trabalho.

Já aprender a viver juntos é viver com os outros: compreender o outro, desenvolver a percepção da interdependência, da não-violência, administrar os conflitos. Aprender a ser significa o desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, criatividade, iniciativa, etc. (GADOTTI, 1999).

### **3 AUTONOMIA DE ESTUDO**

A autonomia de estudo consiste na capacidade do aluno de refletir acerca do seu aprendizado, a assumir para ele mesmo a responsabilidade pelo seu desenvolvimento.

Cabe aos professores do ensino normal e aos tutores do ensino a distância, atuar junto ao aluno, auxiliando-o na responsabilidade, orientando-o e acompanhando-o no desenvolvimento dos seus estudos, no sentido da aquisição de estratégias de aprendizagem. Dessa forma, será possível que o aluno adquira a autonomia de estudo e, inclusive, práticas auto-avaliativas.

Defendendo que é essencial, no caso do ensino a distância, que o aluno seja capaz de desenvolver a autonomia de estudo, aprendendo a aprender, Vieira (2004) sustenta que a elaboração do material auto-instrucional, bem como o desenvolvimento das habilidades dos programas de educação a distância necessita se fundamentar em alguns princípios:

Pequenos passos: os alunos devem vencer uma etapa antes de passarem à seguinte;  
Ritmo próprio: os alunos têm ritmos divergentes de aprendizagem, enquanto

---

que uns aprendem em um ritmo mais acelerado, outros levam um maior tempo;  
Aprender fazendo: os alunos, em geral, aprendem melhor aplicando os conteúdos em situações concretas e novas do que se restringindo ao âmbito do abstrato.

Para Perrenoud (2000), é importante desenvolver a autonomia de estudo, no ensino normal, a partir das representações dos alunos. A escola não constrói a partir do zero, nem o educando é uma tabula rasa, uma mente vazia.

Ao contrário, ele tem conhecimento de “muitas coisas”, questionou-se e assimilou respostas que o satisfazem provisoriamente. Em virtude disso, muitas vezes, o ensino se coloca de frente com as concepções dos aprendizes.

É difícil organizar o ensino sem levar em consideração as concepções prévias dos educandos. Elas fazem parte de um sistema de representações que tem sua coerência e suas funções de explicação do mundo.

Trabalhar a partir das representações dos alunos não é fazê-los expressarem-se, para desvalorizá-la imediatamente. O importante, de acordo com Perrenoud (2000), é dar-lhes regularmente direitos na aula, interessar-se por essas representações, tentar compreender suas raízes.

Para tanto, é necessário abrir um espaço de discussão, não censurar imediatamente as analogias falaciosas, as explicações antropomórficas e os raciocínios espontâneos, sob o pretexto de que conduzem a conclusões errôneas. Abrindo espaço para o debate, incentiva-se o aluno a pesquisar sobre suas representações, buscando fundamentá-las.

É essencial trabalhar a partir das concepções dos alunos, dialogar com eles, fazer com que sejam avaliadas para aproximá-las dos conhecimentos científicos a serem ensinados, desenvolvendo nos alunos a autonomia de estudo.

A competência do professor é, então, essencialmente didática. Auxilia-o a fundamentar-se nas representações prévias dos alunos, sem se fechar nelas, a encontrar um ponto de entrada em seu sistema cognitivo, um modo de desestabilizá-los somente o suficiente para conduzi-los a restabelecerem o equilíbrio, incorporando novos elementos às representações existentes (PERRENOUD, 2000).

Nesse sentido, Vasconcellos (2002), afirma que é função primordial do professor provocar e propiciar a atividade do aluno rumo à autonomia de estudo. A ação do professor é transitiva, não reflexa, pois não se volta sobre si mesma. Deve preparar o campo para a ação da análise do educando, bem como interagir com ele

para desencadear sua ação.

Dessa forma, o educador acaba por trabalhar a partir dos erros e dos obstáculos à aprendizagem, ou seja, baseia-se no postulado simples de que aprender não significa primeiramente memorizar, estocar informações, mas reestruturar seu sistema de compreensão de mundo. Aprender é ser capaz de ir em busca do conhecimento de forma autônoma.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As perspectivas atuais de educação objetivam desenvolver o ser humano de forma integral, preparando-o para a convivência no meio social.

Com base na busca pela autonomia de estudo, educar consiste em um processo que pretende ensinar o aluno a conhecer e reconstruir esse conhecimento, a manifestar esse conhecimento nas relações, a conviver pacificamente com os outros e a aprender a ser, pensar, exercer a responsabilidade, enfim, sendo um indivíduo autônomo.

Nesse sentido, educar não é simplesmente ensinar a memorizar uma série de conteúdos científicos, mas conduzir o aluno rumo à organização do pensamento, estabelecendo relações com a realidade.

Isso pressupõe o desenvolvimento da autonomia de estudo, por meio da qual o aluno se sente motivado e mobilizado para a busca do conhecimento. Para tanto, é preciso mobilizar o educando, objetivando o vínculo significativo entre o sujeito e o objeto.

A autonomia de estudo se aplica no âmbito do ensino a distância e também no ensino normal, sendo importante realizar atividades que levem os alunos, de forma autônoma, em busca do conhecimento. A autonomia de estudo é a capacidade do aluno de refletir sobre seu aprendizado, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento. É função do educador, auxiliar nesse processo, incentivando a atividade do aluno.

Assim, por intermédio do incentivo da autonomia de estudo é possível formar verdadeiros cidadãos autônomos, capazes de lutar por seus objetivos e pela transformação das condições sociais, em busca de uma sociedade que apresente melhores condições de vida.

A respeito, nas palavras de Moraes (2004, p. 47),

a implementação de sistemas para a garantia ou controle da qualidade na educação pode ser vista como uma área que tem múltiplas facetas e que vem sofrendo mudanças influenciadas pelos diferentes métodos aplicados neste processo. Estes métodos, por sua vez, também são determinados pelas teorias pedagógicas em voga no momento, que podem ser centradas no aluno ou no professor.

O indivíduo autônomo é capaz de lutar para que seus direitos sejam respeitados. Somente é possível desenvolver a autonomia por meio de uma atividade educacional direcionada para tal característica.

## REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação: idéias para um debate.

**Seminários em Revista**, Blumenau, v. 2, n. 5, p. 9-24, maio 1999.

MORAES, Marialice de. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno à distância**. 2004. 229 f. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VIEIRA, Fábila Magali Santos. **Considerações teórico-metodológicas para elaboração e realização de cursos virtuais**. Disponível em:

<<http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=4abed&infoid=179&sid=104>>. Acesso em: 1 jul. 2004.